



## POTENCIALIDADES E DESAFIOS DOS CURSINHOS POPULARES NA FORMAÇÃO HUMANA E CIDADÃ

DOI: 10.56579/eduinterpe.v1i2.2263

**Leandro Henrique da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Aluno do curso de Mestrado em Educação e Formação Humana da Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: leandrohenriquetrabalho81@gmail.com

**RESUMO:** Este projeto de pesquisa investiga as potencialidades e desafios dos cursinhos populares, com foco no Cursinho Podemos +, em Belo Horizonte, analisando como esses espaços contribuem para a formação humana e cidadã. A premissa central é que, além de preparar para o vestibular, os cursinhos populares oferecem experiências educativas que estimulam o desenvolvimento crítico e político dos participantes, alinhadas com as práticas de educação popular. A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas narrativas com perguntas geradoras para explorar as vivências dos alunos e educadores. A análise do discurso será empregada para compreender as dimensões sociais e políticas presentes nas narrativas. O estudo busca preencher uma lacuna na literatura, oferecendo uma compreensão mais profunda dos impactos formativos desses espaços e seu papel na construção de uma identidade política e cidadã, essencial para uma sociedade mais justa e igualitária.

**Palavras-chave:** Cursinhos Populares; Educação Popular; Formação Humana

### INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa ora apresentado tem como proposta desenvolver uma investigação com o objetivo de compreender as potencialidades, embargos e obstáculos inerentes às ações educativas vivenciadas por jovens pobres e desenvolvidas em um cursinho popular. A pesquisa será conduzida no âmbito institucional, mais especificamente em Cursinho Popular de nome Podemos Mais<sup>1</sup>, localizado na cidade de Belo Horizonte, Av. José Bonifácio, 189- São Cristóvão. Tomaremos como amostra de análise sujeitos pertencentes ao curso, estudantes e professores, para nos auxiliar no exercício de análise do referido contexto. A complexidade do objeto de estudo, marcado pela sua intenção em mobilizar esforços para proporcionar a jovens de classes populares melhores condições para pleitearem o acesso à universidade, em relação direta com uma realidade social de desigualdade agravada no país, mobilizou meu olhar para melhor compreender formas de garantir que sejam respeitadas as subjetividades, crenças e identidade dos jovens envolvidos nas atividades.

A escolha de investigar os cursinhos populares encontra-se fundamentada em minha experiência pessoal ao longo da minha vida escolar. Sendo um jovem de uma cidade pequena oriundo da escola pública na qual ambiente onde o acesso ao ensino superior parecia distante e repleto de obstáculos, vivenciei na prática as dificuldades que muitos estudantes enfrentam, principalmente

---

<sup>1</sup> O Cursinho Popular Podemos Mais é uma iniciativa de educação popular que visa oferecer aulas preparatórias para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e outros vestibulares. O projeto é voltado especialmente para estudantes de baixa renda e busca democratizar o acesso à educação de qualidade, proporcionando suporte acadêmico a jovens que desejam ingressar no ensino superior.



aqueles oriundos de escolas públicas e com limitações financeiras. Essa vivência mostrou que não somente as barreiras econômicas estão presentes, mas também é cerceado o nosso acesso as informações sobre o egresso e principalmente nosso direito de ter uma educação de qualidade que prepare para os vestibulares.

Os cursinhos populares aparecem como uma alternativa importante nesse sentido, funcionando como espaços de formação que vão além do espaço estritamente pedagógico da preparação para exames de vestibular. Por conseguinte, busco entender de que forma essas iniciativas, além de promoverem o acesso à educação, contribuem para a formação de uma consciência crítica e humana junto aos participantes. Sendo assim, a minha pesquisa pretende investigar as potencialidades dos cursinhos populares no desenvolvimento de caminhos que permitam a superação das barreiras que muitos enfrentam, ou seja, o alargamento do horizonte educacional e uma maior inclusão social.

A minha trajetória pessoal não está restrita unicamente a apresentar os desafios que muitos enfrentam, mas também exemplifica como experiências educativas em moldes de cursinhos populares podem trazer êxito na transformação humana e realização dos sonhos sobretudo no ingresso ao ensino superior dos jovens de camadas populares. Por meio da pesquisa, busco salientar como essas iniciativas podem servir de modelo para a promoção do acesso ao ensino superior, destacando o impacto positivo que os cursinhos populares podem ter na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## **METODOLOGIA**

Será realizado uma abordagem qualitativa fundamentada nos moldes de uma pesquisa narrativa. As entrevistas serão guiadas por perguntas geradoras que incentivam os entrevistados a relatar suas experiências e reflexões sobre a formação humana e o impacto político dos cursinhos em suas vidas. Desenvolvimento: Os participantes serão selecionados para garantir diversidade de perfis e experiências, permitindo uma ampla gama de perspectivas. As narrativas coletadas serão analisadas qualitativamente, identificando temas e padrões emergentes que revelem as contribuições dos cursinhos populares. Esse desenvolvimento metodológico busca não apenas compreender as práticas educativas, mas também explorar como essas experiências influenciam a formação crítica e a opinião política dos jovens. Assim, pretende-se proporcionar uma visão abrangente sobre o papel dos cursinhos populares na formação integral dos indivíduos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



A presente proposta de pesquisa, assim, se fundamenta em um compromisso que vai além do cumprimento formal de uma exigência de mestrado. O objetivo não é apenas cumprir uma etapa burocrática, mas gerar reflexões que ultrapassem os limites da academia e possam impactar diretamente o campo da educação. Esse cenário dos cursinhos populares, ainda que já tenha sido explorado no campo educacional por diversas perspectivas, oferece uma rica oportunidade para discutir como tais espaços podem fomentar uma formação crítica, ética e humana, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade como um todo.

No início dos anos 2000, mais especificamente na chegada do governo Lula em 2003, o Brasil passou uma série de transformações sociais com a criação de programas que beneficiam as camadas populares. Sendo assim, Conforme Spósito (2003) discute em seu artigo esses programas (ProUni, Sisu e as cotas raciais e sociais) voltados para a inclusão das camadas populares às universidades. que por um longo período da história tiveram seu direito à educação cerceado pela lógica capitalista, neoliberal, começam a surtir efeito no processo de democratização do ensino superior. Esses jovens negros, pobres, periféricos oriundos da escola pública, passam a usufruir de um direito negado historicamente e que era restrito a elite da população brasileira. Segundo Spósito (2003), a criação de mecanismos de inclusão permitiu que a juventude das classes populares pudesse, pela primeira vez em grande escala, vislumbrar o ingresso e a permanência no ensino superior.

Contudo, em função de sistema de seleção para o ingresso no ensino superior ser organizado com base em uma prova que privilegia o conteúdo do ensino médio, tal fato repercute em desigualdades evidentes no que diz respeito a preparação que cada estudante recebeu em sua formação para a realização deste exame. Geralmente, os jovens das camadas populares oriundos da escola pública tendem a receber uma preparação precarizada se comparada com as preparações destinadas aos filhos das classes médias e da elite, o que dificulta que consiga disputar em pé de igualdade uma vaga exclusivamente por meio dessa prova de conhecimentos. Sendo assim, como uma proposta de subverter tal ordem de privilégio de determinadas classes, surgem os cursinhos populares em resposta desta problemática.

Para Arroyo (2012), a educação deve reconhecer os estudantes como sujeitos de saber e de história, valorizando suas experiências, culturas e trajetórias. Isso inclui uma atenção especial às populações historicamente marginalizadas, como negros, indígenas, mulheres e trabalhadores, que são frequentemente silenciados no sistema educativo tradicional. Portanto, segundo o autor, a pedagogia da libertação deve proporcionar um currículo que reconheça e dialogue com as



necessidades e realidades destes sujeitos, incentivando a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento.

Geridos em sua maioria por movimentos sociais, coletivos comunitários e estudantes universitários, os cursinhos estão preocupados em preparar jovens de baixa renda para o exame vestibular e do Enem, fornecendo uma educação pré-vestibular gratuita ou por preços baixos. Em um cenário em que políticas públicas têm aumentado o acesso à universidade no Brasil, cursinhos populares apresentam-se como uma importante ferramenta ao possibilitar a competição mais justa de estudantes das classes populares.

Um estudo sobre cursinhos populares como espaços de formação humana ganha destaque, uma vez que demanda por práticas educacionais que ultrapassem a formação curricular convencional se mostra de extrema relevância no mundo acadêmico. Muitas vezes mantidos por comunidades de baixa renda ou com orçamento reduzido, esses espaços garantem não só acesso ao ensino superior, mas efetivamente promovem um processo de formação crítica, ética e cidadã. Investigar como os cursinhos populares interferem na formação integral pode revelar aspectos relevantes para o entendimento das implicações dessa iniciativa social no sentido da transformação para uma sociedade mais justa e igualitária. Além disso, a pesquisa das potencialidades e desafios desses projetos pode oferecer elementos para o aprimoramento dessas práticas e replicação nos demais modelos educacionais seja convencional ou não.

Outro aspecto importante é a valorização do conhecimento popular. A educação popular reconhece e respeita as experiências e conhecimentos dos alunos que foram adquiridos ao decorrer de suas vidas, e que serão inseridas dentro do contexto da sala de aula. No caso do Podemos + BH, isso cria um ambiente em que todos os participantes são vistos como protagonistas de sua experiência de aprendizagem. Isso, por sua vez, enriquece a dinâmica da sala de aula e torna o aprendizado mais envolvente e relevante. A metodologia empregada pelo cursinho também favorece o diálogo e a interação. Ao invés de seguir um paradigma tradicional onde o professor é o único detentor do conhecimento, o Cursinho Podemos + BH promove uma relação de diálogo. Educadores e alunos aprendem uns com os outros.

Ao se falar sobre a metodologia narrativa, utilizaremos como fundamentação teórica os autores; Connelly e Clandinin (2000). Segundo eles, a narrativa é uma forma de compreender experiências humanas através das histórias que os entrevistados contam sobre suas vidas, dando ênfase a importância de interpretação dessas histórias para revelar significados profundos. A pesquisa, ao utilizar a metodologia narrativa, alinha-se com essa perspectiva ao usar narrativas orais



para captar a percepção dos sujeitos no cursinho popular. Essa abordagem metodológica tem a vantagem de proporcionar uma visão detalhada das experiências individuais dos envolvidos (professor e alunos), capturando a complexidade e a diversidade das suas vivências.

Sendo assim, será empregada a entrevista narrativa (está dentro do campo da metodologia narrativa). Adotaremos o modelo escrito por (FLICK, 2009), na qual ela se estrutura com base em uma única pergunta geradora. Ela permite que o entrevistado fale de suas experiências de modo mais livre, com uma pergunta geradora que dá o pontapé inicial para o diálogo, mas sem que haja uma estruturação fixa. O entrevistado fica livre para construir a sua história com base na sua experiência da maneira com a qual se sente mais à vontade permitindo uma visão mais aprofundada de suas vivências e experiências.

Em relação ao contexto do cursinho popular, essa técnica é extremamente relevante pois dá oportunidade para que alunos e professores compartilhem suas histórias, dificuldades e visões sobre a importância formativa do cursinho, revelando várias nuances de suas identidades e visões. A pergunta geradora é a pergunta que não é respondida de forma objetiva, mas dá origem a uma narrativa abrangente subjetiva de sua história educacional e social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos que a primeira impressão mostra que os cursinhos populares desempenham um papel importante, não apenas na preparação para os vestibulares, mas também no desenvolvimento da consciência comunitária e formação humana. As experiências relatadas pelos envolvidos no processo educativo podem mostrar como esses programas afetam o pensamento social e crítico dos jovens, embora também seja importante considerar os embargos, potencialidades e obstáculos que enfrentam.

## **REFERÊNCIAS**

ARROYO, M. Outros sujeitos, outras pedagogias. **Petrópolis: Vozes**, 2012

ALVES-MAZZOTTI, Alda J. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, Lucídio & MACHADO, Ana Maria N. A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. São Paulo: Cortez, 2012, p. 41 - 59.

CONNELLY, F. M.; CLANDININ, D. J. In: LARROSA, J. (Org.). *Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación*. Barcelona, E: Laertes, 1995.



FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009

FREIRE, Paulo. Educação Como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

SPOSITO, Marília Pontes e CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventude e políticas públicas no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, n. 24, p. 16-39, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782003000300003>. Acesso em: 06 nov. 2024.